

(RE)CONSTRUIR A MATERNIDADE NUMA PERSPECTIVA DISCURSIVA

[Lurdes Fidalgo, (Re)Construir a Maternidade numa perspectiva discursiva, Lisboa, Piaget, 2003]

Isabel Dias*

No presente livro, a autora propôs-se estudar os significados da Maternidade. Trata-se aqui, não só de dar voz às mulheres-mães, como de as escutar e interpretar os seus significados sobre este tema. Para o efeito, a autora privilegiou a análise de discurso, entre outros procedimentos técnico-metodológicos (e.g., associações a palavra-estímulo; análise de conteúdo).

O livro constitui um exemplo quer de uma convivência transparadigmática (e.g., Psicologia Crítica, Psicologia Feminista, Sociologia, História, Construcionismo Social), com consequências heurísticas importantes para a construção conceptual do objecto, quer um excelente exercício metodológico. Ao identificar as posições das mulheres sobre a maternidade, a partir das suas formações discursivas, a autora não só teve acesso às experiências subjectivas femininas, como pôde desconstruir as relações de poder e os significados político-ideológicos que desde há muito fazem com que a maternidade seja, igualmente, representada como um lugar de sujeição para a mulher.

A autora revela-nos como os valores, crenças e costumes, em suma, as ideologias, ao longo da história, "construíram as mulheres na sua identidade genérica de mães" (15), mas também como esta especificidade do modo de ser feminino ("reprodução") foi sendo progressivamente posta em causa pelas perspectivas Críticas, em geral, e pela teoria Feminista, em particular. Esta veio reabilitar as mulheres-mães "enquanto sujeitos sociais" (16), e contrariar

* Professora do Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Investigadora do Instituto de Sociologia da mesma Faculdade. Contacto: via Panorâmica s/n - 4150-564 Porto - Tel. 22 607 71 00. email: mdias@letras.up.pt

as assimetrias de género sustentadas, largamente, pela teoria patriarcal, que exige à mulher que não só "dê vida, como dedique a sua vida aos outros" (16). Chama-nos, ainda, a atenção para o impacto das tecnologias de informação na construção idealizada da maternidade. Ao veicularem a noção de que o "destino" da mulher, dada a sua "natureza", é a maternidade, as tecnologias acabam por elidir o conjunto de tarefas "fatigantes e repetidas" que os cuidados com os recém-nascidos exigem (17), bem como as tensões e os conflitos a que o casal passa a estar sujeito nesta fase do ciclo de vida familiar.

O livro está estruturado em três partes, correspondendo cada uma delas a intensos momentos teóricos e metodológicos. Numa primeira parte são tratadas questões relativas à emergência do paradigma pós-moderno, com destaque para o novo conceito de subjectividade e a sua representação na ciência; os contributos do Construcionismo Social, sobretudo os relativos ao papel da linguagem enquanto geradora de constructos (sociais); a análise da tendência foucaultiana do discurso e para as principais orientações da Psicologia Discursiva [enunciadas por Parker (1997)]. Da diversidade de referências teóricas convocadas pela autora, fica-se a conhecer, entre outros aspectos relevantes, que qualquer unidade de discurso, por mais inocente que seja, é atravessada por forças de poder, ideologias e pelas experiências sociais da subjectividade; mas também que existe sempre a possibilidade de se gerarem forças ou discursos de resistência (21).

Na segunda parte, a autora faz uma incursão pelas condições sócio-históricas geradoras da diferenciação dos papéis sexuais, e que atribuíram à mulher o papel doméstico e reprodutor. Assim, começa por problematizar o papel das instituições e da cultura ocidental na promoção de uma visão socialmente desvalorizada da mulher, confinando-a à esfera privada; a condição biológica da maternidade e as vias da sua evolução; o pretenso "instinto maternal", desmontando a complexidade social em que ser mãe ("boa ou má") se traduz; as posições sobre o amor maternal, "contingente" ou "vigiado" pelos especialistas; para culminar com a abordagem do próprio conceito de maternidade. Sobre este dá conta das dificuldades da sua definição, mas também dos modos de construção social e científica sobre "cuidados maternos", os quais tornam as mulheres ora dependentes da literatura especializada sobre o tema (e.g., manuais, revistas femininas), ora inseguras e culpabilizadas, sobretudo se a sua performance não é coincidente com a percepção social sobre como ser "boa mãe".

A última parte é dedicada à estratégia metodológica implementada e à apresentação dos resultados empíricos. Todavia, estes são precedidos por um

conjunto de reflexões teóricas sobre o paradigma qualitativo e quantitativo bem como sobre as metodologias accionadas (cap. 8). Esta última parte, possui um duplo alcance, designadamente epistemológico e pedagógico. No primeiro caso, não só nos proporciona um adequado enquadramento dos referidos paradigmas, em particular do paradigma qualitativo, focando questões tão caras como a do papel do/a investigador/a e a da validade e significado dos dados obtidos. No segundo, este livro constitui uma referência no modo de "saber fazer e interpretar" análise de discurso e análise de conteúdo. Tem, por isso, uma componente didáctica para quem ensina e trabalha com metodologias qualitativas.

Assim, através da referida estratégia metodológica, foi possível, à autora, observar as dimensões ideológicas presentes nas duas formações discursivas ("formação normalizadora" e "formação de resistência") identificadas entre as entrevistadas, bem como os significados que configuram subjectividades acerca da maternidade. Foi ainda possível, graças à análise de conteúdo às palavras associadas por jovens universitários à palavra estímulo-maternidade, verificar ora a permanência de alguns estereótipos, ora alguns indícios de mudança neste domínio. Tal foi, de igual modo, corroborado pela análise de conteúdo categorial das composições escritas dos alunos de duas escolas básicas (Mirandela e Vila Nova de Gaia) sobre o tema Mãe. Com efeito, esta análise sugere alguma mudança no sentido em que a mãe já não é somente internalizada como figura confinada exclusivamente ao espaço doméstico; pelo contrário, existe uma percepção da mãe como uma pessoa autónoma e integrada no espaço social.

Em suma, com o recurso às metodologias referidas, a autora conseguiu, de alguma forma, identificar os "fios das ideologias manifestas no constructo Maternidade" (22), bem como as contradições que este encerra. Trata-se, pois, de um livro de consulta indispensável.

